



ANGHELIS SILVEIRA DOS SANTOS

**ANÁLISE COMPARATIVA DOS CONHECIMENTOS EM PSICOPATOLOGIA
DESCRITIVA DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA**

CANOAS, 2024

ANGHELIS SILVEIRA DOS SANTOS

**ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS EM PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA DE
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA**

Projeto de Trabalho de Conclusão do
Curso como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia da Universidade La Salle -
Unilasalle

Orientação: Prof. Dr. Luan Paris Feijó

CANOAS, 2024

ANGHELIS SILVEIRA DOS SANTOS

**ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS EM PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA DE
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA PSICOLOGIA**

Projeto de Trabalho de Conclusão do
Curso como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Psicologia da Universidade La Salle -
Unilasalle

BANCA EXAMINADORA

Profº Dr. Luan Paris Feijó
Unilasalle

Catálogo na Publicação

Santos, Anghelis Silveira dos

Análise Comparativa dos Conhecimentos em Psicopatologia Descritiva de Estudantes e Profissionais da Psicologia / Anghelis Silveira dos Santos. -- 2024.

20 p. : 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade La Salle, Curso de Psicologia, 2024. Orientador(a): Luan Paris Feijó. 1. Psicologia. 2. Profissionais da Saúde. 3. Psicopatologia. 4. Transtornos Mentais. 5. Ansiedade. 6. Depressão I. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus avós, por me apresentarem a Deus. Agradeço então a Ele, por abençoar minha jornada e me fortalecer. Dedico o trabalho à minha mãe, Angelita Silveira, que é o meu pilar fundador e ao meu amor, Leonel Gheller, que me deu suporte em todos os momentos aos quais estive me dedicando a esse trabalho.

Agradeço ao meu orientador, Luan Paris Feijó, pela paciência, pelos ensinamentos e colo em dias difíceis. Agradeço a minha tia, Vanessa Borges, por desfrutar cada pedaço dessa graduação ao meu lado. E por último, agradeço a minha melhor amiga e colega na trajetória da psicologia, Fernanda Fernandes, por seguir essa jornada completa ao meu lado.

“Nenhum de nós aqui hoje chegou aqui sozinho. Cada um de nós é uma colcha de retalhos daqueles que nos amaram, daqueles que acreditaram em nosso futuro, daqueles que nos mostraram empatia e bondade ou nos disseram a verdade mesmo quando não era fácil de ouvir. Aqueles que nos disseram que poderíamos conseguir quando não havia absolutamente nenhuma prova disso.”

- *Taylor Swift, 2022*

RESUMO

Introdução: A psicopatologia descritiva é responsável pela descrição, definição e classificação dos sinais, da estrutura dos sintomas e das síndromes mentais, sendo necessária uma uniformidade nos critérios para classificação de alterações, sendo o diagnóstico baseado predominantemente em dados clínicos e na observação comportamental, de forma pluridimensional, visto o impacto desses diagnósticos na vida dos indivíduos atendidos. Os dados obtidos na pesquisa podem facilitar a identificação sobre os conhecimentos e adequação nos projetos político pedagógicos das universidades, nos cursos superiores de psicologia. Dessa forma, o objetivo foi comparar os conhecimentos em psicopatologia descritiva de estudantes e profissionais da psicologia. **Método:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, observacional e comparativo com profissionais e estudantes de psicologia. Os dados foram coletados por meio de um formulário *online*, composto por Questionário sociodemográfico e de Conhecimentos em Psicopatologia Descritiva. **Resultados:** Participaram 100 pessoas, sendo a maioria (85%) estudantes de psicologia. Os resultados evidenciam que menos da metade dos respondentes (44%) acreditam ser capazes de diferenciar adequadamente os sinais e sintomas das diferentes psicopatologias em um paciente e apenas 45,9% dos sujeitos da amostra percebem o ensino recebido em psicopatologia como suficiente ou muito suficiente. 79,8% dos respondentes dizem ter aprendido a realizar diagnósticos por meio da mesma. Na análise comparativa, os profissionais conseguiram identificar melhor os sinais dos transtornos de ansiedade do que os estudantes. **Conclusão:** Independente da formação, os respondentes possuem dificuldades de diferenciar os sinais e sintomas psicopatológicos. Houveram limitações pelo número de respondentes da pesquisa, tendo em vista as enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul. Os resultados da presente pesquisa reforçam a importância da continuidade dos estudos em psicologia mesmo após a completude da graduação, garantindo maior segurança durante a atuação profissional.

Palavras-chave: Psicologia; Profissionais da Saúde; Psicopatologia; Transtornos Mentais; Ansiedade; Depressão.

ABSTRACT

Introduction: Descriptive psychopathology is responsible for the description, definition, and classification of signs, symptom structures, and mental syndromes. There is a need for uniformity in criteria for classifying alterations, as diagnosis is predominantly based on clinical data and behavioral observation, in a multidimensional manner, given the impact of these diagnoses on individuals' lives. The data obtained from research can facilitate identification regarding knowledge and suitability in the political-pedagogical projects of universities, particularly in higher education psychology courses. Thus, the aim was to compare knowledge of descriptive psychopathology between psychology students and professionals.

Method: This was a quantitative, cross-sectional, observational, and comparative study involving psychology professionals and students. Data were collected through an online form comprising a sociodemographic questionnaire and a Descriptive Psychopathology Knowledge questionnaire.

Results: One hundred participants took part, with the majority (85%) being psychology students. The results show that fewer than half of the respondents (44%) believe they can adequately differentiate signs and symptoms of different psychopathologies in a patient, and only 45.9% perceive their education in psychopathology as sufficient or very sufficient. 79.8% of respondents reported learning diagnostic techniques through their education. In comparative analysis, professionals were better at identifying signs of anxiety disorders than students.

Conclusion: Regardless of their level of education, respondents face difficulties in distinguishing psychopathological signs and symptoms. The study was limited by the number of respondents, particularly due to flooding in Rio Grande do Sul. The findings underscore the importance of continuing education in psychology beyond graduation to ensure greater professional competence.

Keywords: Psychology; Health Care Professionals; Psychopathology; Mental Disorders; Anxiety; Depression.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. MÉTODOS	6
2.1. Delineamento	6
2.2. Participantes	6
2.3. Instrumentos	6
2.4. Procedimento de coleta de dados	6
2.5. Procedimento de análise de dados	7
2.6. Procedimentos éticos	
3. RESULTADOS	7
4. DISCUSSÃO	8
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
6. REFERÊNCIAS	11

INTRODUÇÃO

A psicologia busca conquistar espaço e criar raízes dentro da área da saúde, principalmente em se tratando da avaliação em psicopatologia (GUARESCHI et al., 2011). A identificação de distúrbios e transtornos está relacionada aos manuais de categorização nosológica, sendo os mais conhecidos a Classificação Internacional de Doenças (CID) e o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM)(FERNANDES; TOMAZELLI; GIRIANELLI, 2020).

O estudo das psicopatologias nas escolas teóricas como a Psicanálise, que pode contribuir para a compreensão da singularidade dos fenômenos psicopatológicos, ofertar modalidades de escuta, intervenção e cuidado e na Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC), que permite ao paciente simultaneamente reestruturações cognitivas ou mudanças de comportamentos que amenizem o sofrimento (MORAES; MACEDO, 2018; PERDIGÃO; SOUZA, 2020). Ambas fundamentaram a entrada e trouxeram luz ao estudo da compreensão e tratamento de doenças, em detrimento apenas ao olhar sobre as histórias de vida dos sujeitos (GUARESCHI, 2011).

A loucura é pauta de investigação desde o início dos tempos. Na contemporaneidade, passa a ser classificada como doença mental e estudada dentro da psicopatologia, que é um ramo da ciência que trata da natureza dessas doenças. Ela é conhecida como o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano (SOUZA; CALLOU; MOREIRA, 2013; CAMPBELL, 1986; DALGALARRONDO, 2008). A psicopatologia descritiva é responsável pela descrição, definição e classificação dos sinais, da estrutura dos sintomas e das síndromes mentais. Importa-se principalmente com a forma das alterações psíquicas e com a caracterização da vivência patológica. (CHENIAUX, 2005; DALGALARRONDO, 2008).

Conforme o aparecimento de diferentes sintomatologias, tornou-se necessária uma uniformidade nos critérios para classificação de alterações psicopatológicas, sendo o diagnóstico baseado predominantemente em dados clínicos e na observação comportamental, de forma pluridimensional (UFRP, 2024). Assim, surgiu a possibilidade que os profissionais ao redor do mundo identificassem transtornos mentais, uma vez que as apresentações dos sintomas e a duração das queixas são variáveis (CHENIAUX, 2005).

No estudo de Gaino et al. (2018), foi constatado que profissionais da área da

saúde abordam como saudável a ausência de doenças ou sintomas psiquiátricos, tal qual o conceito de saúde definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A Reabilitação Psicossocial pressupõe que a comunidade e o tratamento propiciem inserção social da pessoa com transtorno mental e, por isso, emerge a questão sobre o que acontece com o doente mental após uma internação e quais as possibilidades de vida encontradas por essas pessoas na comunidade (SALLES; BARROS, 2011). De acordo com a Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001, é responsabilidade do Estado o desenvolvimento de políticas de saúde mental, assistência e promoção de ações de saúde aos portadores de transtornos mentais (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2001). Tais ações são necessárias para minimizar possíveis estigmas históricos sobre as doenças psicopatológicas, assim como prover maior autonomia aos indivíduos.

No estudo de Souza, Bastos e Barbosa (2011), foram analisados dados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) aplicado em 2006, que apresentaram o eixo de conhecimento específico da psicopatologia como o de melhor desempenho por parte dos estudantes. Debate-se muito sobre o trabalho de inclusão da concepção de saúde-doença na perspectiva de psicopatologia dentro do currículo em saúde, com a garantia da disciplina, conteúdos básicos acerca da saúde coletiva e da atenção psicossocial ou da saúde mental, políticas públicas, movimentos sociais, instituições, grupos e trabalho em equipe (RIBEIRO; LUZIO, 2008).

A subnotificação das doenças mentais é um fator preocupante. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em países de baixa e média renda, entre 76% e 85% das pessoas com transtornos mentais não recebem tratamento e, em países de alta renda, entre 35% e 50% das pessoas com transtornos mentais estão na mesma situação (VIANA, 2023). A OMS coloca o Brasil como líder do ranking de ansiedade e depressão da América Latina, com quase 19 milhões de pessoas com essas condições. Em relação à ansiedade, que atinge 9,3% da população brasileira, o Brasil também fica como primeiro na classificação mundial (BEZERRA, 2023; CNS, 2023). De acordo com a Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), 12,3% da população brasileira, maior de 18 anos, apresenta diagnóstico médico de depressão (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Nesse sentido, identificar os conhecimentos sobre psicopatologia entre

estudante e profissionais da psicologia, torna-se essencial, uma vez que possibilita diagnósticos descritivos em saúde mais precisos e sensíveis à população. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar os conhecimentos em psicopatologia descritiva de estudantes do ensino superior e profissionais da psicologia.

MÉTODO

DELINEAMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal e comparativo (MARIN et al., 2021). Um estudo observacional transversal está presente no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado, onde observa-se o sujeito sem intervir ou modificar qualquer aspecto que esteja estudando. Por ser comparativo, analisam-se dois grupos, não sendo um o controle do outro (HOCHMAN; NAHAS; FILHO; FERREIRA, 2005).

PARTICIPANTES

Na presente pesquisa, foram coletadas as respostas de 100 sujeitos. Destes sendo 85 estudantes (85%) da faixa etária jovem (61,1%) e 15 profissionais bacharéis em psicologia (15%), da faixa etária adulto jovem (46,6%). A maioria dos respondentes residia na região sul do país (n=93; 93%).

INSTRUMENTOS

Foram utilizados o (a) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para registro da anuência do participante e autorização do uso dos dados coletados e (b) Questionário de Conhecimentos em Psicopatologia Descritiva, construído pelos autores, organizado em formato de questionário semiestruturada, com perguntas baseadas nas questões do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). As perguntas envolveram dados pessoais, educacionais e de conhecimentos específicos, relacionados à formação em psicologia e aos conhecimentos em psicopatologia, casos clínicos relacionados aos transtornos de ansiedade e depressão, em adultos, idosos e jovens e seus sinais e sintomas.

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os instrumentos foram utilizados de forma virtual por meio da plataforma Google *Forms*, sendo divulgados em mídias sociais da internet e também veiculado

por e-mail as Universidades de diferentes regiões do Brasil, para alunos de psicologia e instituições de pós-graduação *lato sensu* em psicologia em todo o estado brasileiro. O tempo para resposta foi de cerca de quinze a vinte minutos.

PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos pelo questionário online foram tabulados e analisados através do programa SPSS versão 25. Receberam tratamento estatístico descritivo e inferencial (médias, desvio padrão, frequência e porcentagem). Para fins de análise de dados, a amostra foi dividida em em dois grupos (estudantes e profissionais). Foi utilizado Teste de Mann Whitney para análise dos resultados das questões específicas de psicopatologia descritiva, comparando dois grupos (estudantes e profissionais).

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unilasalle sob o parecer 6.778.598. Os sujeitos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os riscos foram cansaço ou desconforto, queda de conexão ao responder o questionário e quebra de sigilo. O número de indivíduos com acesso às respostas foi reduzido e o preenchimento pleno não era obrigatório. Como benefícios surgem a corroboração dos dados científicos, uma comparação sobre as diferenças de compreensão e conhecimento entre os estudantes e os profissionais da psicologia, maior compreensão de quais são os transtornos mais conhecidos e facilmente identificados e em quais há um maior déficit de entendimento. Os dados podem facilitar a identificação de *gaps* nos projetos político pedagógicos das universidades, nos cursos superiores de psicologia.

RESULTADOS

Entre os respondentes, 91,9% tiveram disciplinas relacionadas à psicopatologia descritiva durante a graduação, sendo que a maioria teve apenas duas com esse enfoque (n=36; 36,4%). A moda foi de 2 disciplinas de psicopatologia por participantes. Destes, 93% utilizaram manuais diagnósticos como a Classificação Internacional de Doenças (CID-11) e o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5-TR) ao longo de sua formação acadêmica.

Menos da metade dos respondentes (n = 44; 44%) acreditam ser capazes de diferenciar adequadamente os sinais e sintomas das diferentes psicopatologias em

um paciente e apenas 45,9% dos sujeitos da amostra percebem o ensino recebido em psicopatologia como suficiente ou muito suficiente. Entre os respondentes, 40 (40%) consideram seus conhecimentos em psicopatologia descritiva como suficiente ou muito suficiente, 79 (79%) dizem ter aprendido a realizar diagnósticos por meio da mesma e 77 (77%) relatam que o conhecimento profissional do docente foi congruente com o plano de ensino da disciplina.

Na comparação entre grupos, sendo divididos entre estudantes e profissionais, verificou-se que na maioria das questões, não ocorreu uma diferença significativa entre as respostas dos estudantes e dos profissionais bacharéis em psicologia. Entretanto, quando analisados os conhecimentos sobre a capacidade de diferenciação entre os sinais e sintomas de ansiedade, o resultado foi significativo para que o grupo de profissionais reconhecesse melhor os sinais e sintomas dos transtornos de ansiedade do que os estudantes. A tabela 1 exemplifica os resultados da pesquisa.

Questões	Amostra total (n = 100)	Estudantes (n = 85)*	Profissionais (n = 15)*	Teste U **	Score Z	$p = 0,05$
Transtorno Depressivo Maior em mulheres	95%	94%	100%	600,000	0,357	0,719
Transtorno Ansiedade Social em adultos	80%	82%	67%	580,000	-0,550	0,582
Transtorno Depressivo Maior em homens	65%	64%	73%	477,000	-1,488	0,136
Sinais e sintomas de ansiedade	21%	18%	40%	322,500	2,996	0,003
Sinais e sintomas de depressão	63%	62%	67%	610,000	0,671	0,503
Diferenças no diagnóstico de Transtorno Ansiedade Social entre homens e mulheres	63%	61%	73%	554,000	0,604	0,549
Transtornos ansiosos Infantojuvenil	35%	35%	33%	588,000	0,005	0,992

Tabela 1. Diferenças entre os grupos sobre acertos nos conhecimentos em psicopatologia descritiva (estudantes e profissionais)

DISCUSSÃO

Espera-se que nos espaços de produção do saber, como ambientes

universitários, debates relacionados aos transtornos mentais e aos impactos dessa sintomatologia nos sujeitos acometidos estejam sendo fomentados, incitando uma busca de meios para solucioná-la (CÂNDIDO et al., 2012). Na presente pesquisa pode-se perceber que, mais da metade dos respondentes não sentem-se preparados para diferenciar os sinais e sintomas das diferentes psicopatologias, resultado muito contrastante dos 79,8% que dizem ter aprendido a realizar diagnósticos psicológicos com base na psicopatologia descritiva.

Uma possível explicação para tais inseguranças recai no fato de que é muito difícil diferenciar os sinais e sintomas, uma vez que a maioria desses pacientes apresenta comorbidades que são até 50% equivalentes entre esses diferentes diagnósticos de transtornos psiquiátricos (REISMAN; MCALISTER, 2018). Quando considera-se o foco para a infância e a adolescência, um mesmo acontecimento ou evento estressante pode favorecer o surgimento de um ou do outro transtorno, assim como dos dois ao mesmo tempo (ALVES et al., 2021).

Muitas vezes, as queixas dos pacientes são congruentes com alguns transtornos, mas não finalizam critérios para diagnósticos. A ausência de um diagnóstico psiquiátrico, não elimina a demanda do sujeito. O diagnóstico deve garantir o reconhecimento social da diferença individual, porque dessa forma, o próprio estado patológico passa a ser considerado um estado normal. A função do diagnóstico na atualidade, é legitimar o sofrimento e a luta do indivíduo por direitos (POMBO, 2017).

Foram identificadas falhas importantes na literatura em relação ao modelo de diagnóstico categórico atual, como as comorbidades diagnósticas, a cobertura inadequada, a heterogeneidade e a incapacidade de retratar a especificidade dos transtornos de personalidade, com uma avaliação ineficiente da gravidade de cada um deles. Estudos indicam que modelos dimensionais de diagnóstico podem ajudar a diminuir essas falhas, fornecendo melhores orientações para a prática clínica e gerando um grau de confiabilidade razoável e bom embasamento científico (GOMES; BENEVIDES, 2019).

De acordo com a pesquisa do Ministério da Saúde - Vigitel (2021), a frequência de adultos que referiram diagnóstico médico de depressão foi de 17,5% em Porto Alegre, destes sendo 15,7% do sexo masculino, colocando Porto Alegre como a capital com maior número de diagnósticos médicos de depressão no Brasil, todavia o número de deprimidos pode não ser tão maior do que em outras capitais,

pois a cidade tem um dos Sistemas Únicos de Saúde (SUS) mais fortes do país, é a segunda Capital do país entre os melhores desempenhos no programa Previnde Brasil, que mede a qualidade da Atenção Primária e é reconhecida nacionalmente por treinar profissionais em saúde mental com excelência, sendo esses alguns dos fatores que facilitam o diagnóstico da população (HARTMANN, 2022; MOREIRA; ZENI; BRASIL, 2024).

Essa hipótese também converge com os dados da pesquisa do Ministério da Saúde - Vigitel (2021), uma vez que as capitais com maior histórico de depressão possuem melhores condições financeiras e possuem sistemas de saúde robustos: Porto Alegre, Belo Horizonte e Florianópolis. Em contraponto, as capitais com menor número de diagnósticos foram Salvador, São Luís e Belém, regiões já demarcadas pela maior desigualdade social (HARTMANN, 2022). Na amostra da presente pesquisa, 93% dos respondentes, entre estudantes e profissionais da psicologia, residiam na região sul do país.

Em relação às instituições de formação, os autores concordam que parte da responsabilidade por um bom profissional está nas mãos da instituição que o acolhe, corroborando o resultado encontrado de que 77,8% dos mesmos consideram o conhecimento do docente ministrante como congruente ao plano de ensino da disciplina (NORONHA et al., 2004). Todavia, apenas 45,9% dos sujeitos da amostra percebem o ensino recebido em psicopatologia como suficiente ou muito suficiente, nos permitindo afirmar que a formação continuada é condição necessária para efetivação das práticas. Quanto maior a consistência teórico-metodológica, mais consciente pode ser a atuação e maior o comprometimento do profissional com as demandas (LOPES; SILVA, 2018).

Observam-se variações de conteúdo dos Projetos Político-Pedagógicos que imprimem diferenças significativas ao ensino de Psicopatologia, sendo esta considerada um fundamento para o ensino das disciplinas relativas aos campos de trabalho, como Psicologia da Saúde, Escolar e Clínica (SATHLER et al., 2017). Os debates em psicopatologia desafiam as tendências sociais, políticas e econômicas comandadas pela Psicopatologia dos Códigos (DSM e CID) e pelos discursos farmacológicos e biomédicos. As diferenças de conteúdos e o baixo número de disciplinas de psicopatologia descritiva durante a graduação, como a da presente pesquisa, onde a maioria dos estudantes teve apenas dois módulos no tópico, podem corroborar na insegurança de alguns jovens profissionais para identificação

dos critérios diagnósticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo conclui que existem certas lacunas no conhecimento para diferenciação dos sinais e sintomas de psicopatologia e que uma boa parte tem percebido o ensino recebido em psicopatologia como suficiente ou muito suficiente. Apesar da insegurança de quase metade da amostra, a maioria dos respondentes relata ter aprendido a realizar diagnósticos por meio da psicopatologia descritiva. Uma hipótese para o elevado número de diagnósticos na região condiz com o nível de conhecimento apresentado pelos respondentes, especialmente visando o fato de que os profissionais identificam de forma mais satisfatória os sinais e sintomas dos transtornos psicopatológicos.

Houve limitação da possibilidade de associações pelo baixo número de respondentes da pesquisa, o que pode ser consequência das enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul (GOV RS, 2024), durante o período da coleta. Esse fator pode ter implicado no acesso dos indivíduos e reduzido o tempo disponível dos profissionais e estudantes de psicologia para responder ao questionário. Os resultados reforçam a importância da continuidade dos estudos em psicologia mesmo após a completude da graduação, garantindo maior segurança durante a atuação profissional. Sugere-se então que os conteúdos sobre psicopatologia sejam abordados de forma mais extensa ao longo da graduação e que os alunos busquem formação continuada após a graduação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rauni Jandé Roama; FERNANDES, Rosinilda, NAKANO, Tatiana de Cássia, DIAS, Tatiane Lebres; CIASCA, Sylvia Maria. **Associação Entre Sintomas Depressivos, Ansiosos e Criatividade em Crianças: Um Estudo Exploratório Brasileiro**. Revista de Psicologia da IMED: v. 13, n.1, p.22-40. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3424>. Acesso: 06 Jun 2024.
- BEZERRA, Antonio Luiz Moreira. **Brasil é o país com mais pessoas ansiosas também na América Latina**. Assembleia Legislativa do Estado do Piauí. 2023. Disponível em: <https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/brasil-e-pais-com-mais-pessoas-ansiosas-tam-bem-na-america-latina#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,de%20pessoas%20com%20essas%20condi%C3%A7%C3%B5es>. Acesso: 10 Jan 2024.
- CAMPBELL, Robert J. **Dicionário de psiquiatria**. Martins Fontes. São Paulo, 1986

CÂNDIDO, Maria Rosilene; OLIVEIRA, Edina Araújo Rodrigues; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza; COSTA, José Ronildo da; BENÍCIO, Geórgia Salanne Rodrigues; COSTA, Flora Lia Leal da. **Conceitos e preconceitos sobre transtornos mentais: um debate necessário.** SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drogas: v. 8, n. 3, p. 110-117. Ribeirão Preto, 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-6976201200030002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 17 dez. 2023.

CHENIAUX, Elie. **Psicopatologia descritiva: existe uma linguagem comum?**

Brazilian Journal of Psychiatry: v. 27, n. 2, p. 157–162, 2005. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000200017>. Acesso: 20 dez 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE (CNS). **CNS promoverá live sobre a saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil.** 2023. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2971-27-04-live-transtornos-mentais-e-adoecimento-no-ambiente-de-trabalho-como-enfrentar#:~:text=Outro%20levantamento%2C%20feito%20pela%20Vittude.altos%2C%20chegando%20a%2063%25>.

Acesso: 10 Jan 2024.

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais** [recurso eletrônico] / Paulo Dalgalarrondo. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. ISBN 978-85-363-1493-8 1.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis.

Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Psicologia USP, v. 31, p. e200027, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Acesso em: 16 jun 2024.

GAINO, Loraine Vivian, SOUZA, Jacqueline de; CIRINEU, Cleber Tiago e TULIMOSKY, Talissa Daniele. **O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo***. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018. Disponível em <<https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.149449>>. Acesso: 17 dez. 2023.

GOMES, Alexandre de Ângelus Azerêdo Delfino; BENEVIDES, Lucas Silveira. **As contribuições do modelo de classificação dimensional dos Transtornos de personalidade do DSM V: uma revisão da literatura.** Monografia (Graduação em Medicina) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13526>. Acesso: 15 Jun 2024.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (Gov RS). **Impactos das chuvas e cheias extremas no Rio Grande do Sul em maio de 2024.** Boletim de Evento Adverso. 2014. Disponível em:

<https://www.estado.rs.gov.br/upload/arquivos/202406/relatorio-sisperdas-evento-enchentes-em-maio-2024.pdf>. Acesso: 18 Jun 2024.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; REIS, Carolina dos, DHEIN, Gisele; BENNEMANN, Thais; MARCHY, Denise Santos. **A avaliação psicológica, psicopatologia e as psicoterapias na formação do profissional de saúde para o SUS: um estudo dos currículos dos cursos de Psicologia.** Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 171-204, mar. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-6148201100010007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 14 dez. 2023.

HARTMANN, Marcel. **Por que Porto Alegre é a capital com maior índice de depressão do Brasil?** Gaúcha Zero Hora Saúde. Disponível em:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2022/05/por-que-porto-alegre-e-a-capit>

[al-com-maior-indice-de-depressao-do-brasil-cl30ac649002v01677wviiinc.html](#).

Acesso: 18 Jun 2024.

HOCHMAN, Bernardo; NAHAS, Fabio Xerfan; FILHO, Renato Santos de Oliveira; FERREIRA, Lydia Masako. **Desenhos de pesquisa**. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 20, p. 2–9, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>.

Acesso: 13 Fev 2024

LOPES, Janaína Aparecida Silva; SILVA, Sílvia Maria Cintra. **O psicólogo e as demandas escolares - considerações sobre a formação continuada**. Psicologia Escolar e Educacional: v. 22, n. 2. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2175-35392018011109>. Acesso: 01 Jun 2024.

MARIN, Angela Helena; SCHAEFER, Márcia Pinheiro; LIMA, Melina; ROLIM, Kamêni lung; FAVA, Débora Cristina; FEIJÓ, Luan Paris. **Delineamentos de Pesquisa em Psicologia Clínica: Classificação e Aplicabilidade**. Psicologia: Ciência e Profissão: v. 41. p. e221647. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221647>.

Acesso em: 17 Jun 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. VIGITEL BRASIL 2023: **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2023. Governo Federal. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso: 10 Jan 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: Vigitel Brasil - Estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais de 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021**.

Governo Federal. Brasília, 2021. Disponível:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2021.pdf. Acesso: 14 Mai 2024.

MORAES, Fernanda Cesa Ferreira da Silva; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. **A noção de psicopatologia: desdobramentos em um campo de heterogeneidades**. Ágora: Estudos Em Teoria Psicanalítica: v. 21, n. 1, p. 83–93.

Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-44142018001008>.

Acesso: 10 Abr 2024.

MOREIRA, Henrique; ZENI, Carolina; BRASIL, Andrea. **Capital está entre as melhores do país no desempenho da Atenção Primária**. Prefeitura de Porto Alegre, 2024. Disponível em:

<https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/capital-esta-entre-melhores-do-pais-no-desempenho-da-atencao-primaria-0>. Acesso: 10 Jun 2024.

NORONHA, Ana Paula Porto; BALDO, Camila Rafaela; ALMEIDA, Marília Cristina de; FREITAS, Joseane Vasconcellos de; BARBIN, Patrícia Fagnani; COZOLI, Juliana. **Conhecimento de estudantes a respeito de conceitos de avaliação psicológica**. Psicologia Em Estudo: v. 9, n. 2, p. 263–269. 2004 Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1413-73722004000200012>. Acesso: 05 Jun 2024.

PERDIGÃO, Christopher de Castro; SOUZA, Ronaldo Santhiago Bomfim

Psicodiagnóstico com intervenções da Terapia Cognitivo Comportamental.

Revista Ensino de Ciências e Humanidades: v. IV, n.2, p. 562-82. Amazonas, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7983/5690>.

Acesso: 09 Mai 2024

- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 10.216 de 6 de abril de 2001**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Brasília, 2001. Acesso: 04 Mar 2024.
- POMBO, Mariana Ferreira. **Da recusa à demanda de diagnóstico: novos arranjos da medicalização**. Arquivos Brasileiros de Psicologia: v. 69, n.3, p.5-20. Rio de Janeiro, 2017.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-5267201700030002&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 06 Jun 2024.
- REISMAN, Judith; MCALISTER, Mary. **The Cosmo Girl Invades Middle Schools: Grooming Girls for Disease and Depression**. LSD Journal: v.15, n. 1. 2018.
- RIBEIRO, Sérgio Luiz; LUZIO, Cristina Amélia. **As diretrizes curriculares e a formação do psicólogo para a saúde mental**. Psicologia em Revista: v. 14, n.2, p. 202-220. Belo Horizonte, 2008.
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v14n2/v14n2a13.pdf>. Acesso: 22 Dez 2023.
- SALLES, Mariana Moraes; BARROS, Sônia. **Relações do cotidiano: a pessoa com transtorno mental e sua rede de suporte social**. Physis: Revista De Saúde Coletiva: v. 21, n. 2, p. 561–79. São Paulo, 2011.
<https://doi.org/10.1590/S0103-73312011000200012>. Acesso: 03 Jan 2024.
- SATHLER, Conrado Neves; MARTINS, CÁTIA Paranhos; ABÍLIO, Elenita Sureke. **Tendências pedagógicas do ensino de psicopatologia nos cursos de graduação em psicologia**. Interdisciplinary Journal of Health Education: v. 2, n.1. p. 61-67. Disponível em: <http://doi.org/10.4322/ijhe.2016.026>. Acesso: 31 Mai 2024.
- SOUZA, Camila Pereira de; CALLOU, Virgínia Torquato; MOREIRA, Virginia. **A questão da psicopatologia na perspectiva da abordagem centrada na pessoa: diálogos com Arthur Tatossian**. Revista abordagem gestalt: v. 19, n. 2, p. 189-197. Goiânia, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-6867201300020006&lng=pt&nrm=iso. Acesso: 13 dez. 2023.
- SOUZA, Marilene Proença Rebello de; BASTOS, Antônio Virgílio e BARBOSA, Deborah Rosária. **Formação básica e profissional do psicólogo: análise do desempenho dos estudantes no ENADE-2006**. Avaliação psicológica: v. 10, n. 3. p. 295-312. São Paulo, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000300005. Acesso: 14 Dez 2023.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO PRETO (UFRP). **Semiologia Psiquiátrica**. Saúde Mental UFRP. Disponível em: <https://saudemental.ufop.br/semiologia-psiquiatica#:~:text=Existem%20algumas%20correntes%20da%20Psicopatologia,sua%20experi%C3%A7%C3%A3o%20subjetiva%20e%20pessoal>. Acesso: 14 Dez 2023.
- VIANA, Thayane. **Saúde mental no SUS: desconstruindo mitos e garantindo acesso ao cuidado adequado**. Secretaria do Estado de Saúde. Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/18850-saude-mental-no-sus-desconstruindo-mitos-e-garantindo-acesso-ao-cuidado-adequado>. Acesso: 17 Dez 2023.